

Jornal Zero Hora (RS) – 07/09/2007

Energia

Risco de escassez é polêmico

Governo, investidores e grandes consumidores de energia elétrica têm diferentes versões sobre o real risco de escassez de energia até 2011. Um estudo do **Instituto Acende Brasil**, que apontou 22% de probabilidade de decretar racionamento dentro de cinco anos, desatou a polêmica. Antes disso, declarações de executivos e os preços no mercado livre haviam dado sinais de alarme para um país ainda traumatizado pelo apagão de 2001.

Um dos principais objetivos do secretário nacional de Planejamento e Desenvolvimento Energético, Márcio Zimmermann, em reuniões com empresários como a mantida ontem em Porto Alegre é transmitir sinais de tranquilidade. Ao final do almoço fechado com integrantes da Amcham-RS, ontem, Zimmermann assegurou a jornalistas:

- Indicadores mostram que não há razões para isso (temor de racionamento). Elevações no mercado livre existem em qualquer segmento econômico por determinados eventos, mas temos de lembrar que no atendimento estrutural o risco de déficit é de 5%, dentro do que prevê o Conselho Nacional de Política Energético.

Claudio Sales, presidente do **Acende Brasil**, explica que a diferença de critérios justifica números tão distintos. Para o governo, o risco de déficit significa uma situação em que os reservatórios das usinas estejam tão baixos que não possam mais gerar energia. Para o instituto, risco de racionamento é o ponto em que é melhor determinar limites no consumo para preservar a capacidade de geração.

- Consideramos a situação apontada no estudo um sinal de alerta grave. Não é alarme, é uma advertência de que há um buraco a ser coberto, que estimamos em 1,8 mil megawatts, quantidade de energia capaz de abastecer dois terços do Grande Rio - pondera **Sales**.

Na reunião com os empresários, Zimmermann também descartou ameaça de aumento elevado no preço da energia a curto prazo e o lançamento do Proinfa 2 (Programa de Incentivo a Fontes Alternativas). Assegurou, ainda, que o governo vê com tranquilidade o cenário do abastecimento para os próximos anos.